



08 A 11 DE  
NOVEMBRO

Vissoft Experience  
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,  
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



## Trabalhos Científicos

**Título:** Cobertura E Soroconversão Vacinal Em Crianças E Adolescentes Vivendo Com Hiv/aids Em Um Hospital Terciário Do Brasil

**Autores:** SAVAS SOBRAL SILVEIRA (UFPR), ANDREA MACIEL DE OLIVEIRA ROSSONI (UFPR), YASMIN OLIVEIRA ROSSONI (UNIVERSIDADE POSITIVO), LUCCA WEFFORT CAPRILHONE (UNIVERSIDADE POSITIVO), SINIS SOBRAL SILVEIRA (UFPR), TONY TANNOUS TAHAN (UFPR), TATIANE EMI HIROSE (UFPR), BETINA MENDEZ ALCÂNTARA GABARDO (UFPR)

**Resumo:** Historicamente a cobertura vacinal no Brasil alcançava metas próximas a 100%, porém, este índice vem decaindo. No ano de 2022, a cobertura vacinal foi de 67,9%. Tal fato aumenta os riscos de reintrodução de doenças controladas, como a poliomielite e o sarampo. Levando em consideração que populações mais vulneráveis teriam um maior prejuízo com a baixa cobertura, foi desenhado esse estudo com o objetivo de avaliar as taxas de cobertura vacinal em crianças e adolescentes vivendo com HIV/AIDS (CAVHA), como também avaliar a imunidade para hepatite A e B. Estudo observacional, transversal, analítico com coleta de dados retrospectiva. Foram incluídas todas as CAVHA atendidas no ambulatório de infectologia pediátrica em centro de atenção terciária, ao longo do ano de 2022, que possuíam dados referentes ao calendário de imunização. A presente pesquisa foi aprovada pelo CEP da instituição (CAE: 69036123.9.0000.0096). Foram incluídos no estudo 49 pacientes, entre os quais 53,1% eram meninas, e com a mediana de idades de 10 anos (1 a 17 anos). Em relação à guarda legal, 55,1% estavam sob tutela dos pais biológicos e 32,6% com a família estendida. A mediana da idade de diagnóstico foi de 4 anos (0 a 10 anos) e a mediana do tempo de acompanhamento foi 7 anos (1 a 13). A taxa de cobertura para o calendário básico foi de 78,8%, enquanto para as vacinas especiais foi, respectivamente, de 76,9% para Pneumo 23, 40,4% para Pneumo 13, 71,1% para Meningo C, 69,2% para Meningo ACWY e 92,3% para HPV. A imunidade para hepatite A, realizada por sorologia do anticorpo Anti HAV IgG reagente, entre os vacinados foi de 48,8% e para hepatite B, realizada por sorologia do anticorpo Anti-HBs reagentes, de 45,6%. A cobertura vacinal nessa população específica foi superior a da brasileira no ano de 2022. Em relação à soroconversão das hepatites A e B, mesmo com alta aderência ao calendário básico, as taxas são inferiores às esperadas pela literatura. À vista disso, reforça-se ainda mais a necessidade de aumentar a cobertura vacinal nessa população e o seguimento sorológico para avaliar a necessidade de doses extras dos imunizantes, como já preconizado para hepatite B. Porém deve-se levantar o questionamento em relação à hepatite A, tendo em vista que essa conduta não é bem estabelecida.